

# **NOVOS ESTUDANTES DOS 1.º E 2.º CICLOS DE 2023/2024**

---

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, PERCURSO  
ESCOLAR, FONTES DE INFORMAÇÃO E FATORES DE ATRAÇÃO  
DO ISCTE E DO CURSO**

**FEVEREIRO 2024**



# Índice

Resultados-Chave .....	5
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	9
2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO .....	10
2.1. Caracterização dos Novos Estudantes.....	11
2.2. Percorso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes .....	18
2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior .....	20
2.4. Fontes de Informação .....	22
2.4.1. Recursos na Internet .....	22
2.4.2. Amigos/Familiares .....	23
2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses .....	22
2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal.....	23
2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso .....	24
2.5.1. Fatores de Atração do Iscte .....	24
2.5.2. Fatores de Atração do Curso .....	27
3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO.....	30
3.1. Caracterização dos Novos Estudantes.....	31
3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino .....	41
3.3. Fontes de Informação.....	41
3.3.1. Recursos na Internet.....	43
3.3.2. Amigos/Familiares .....	44
3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses .....	44
3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal .....	45
3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso.....	48
3.4.1. Fatores de Atração do Iscte .....	49
3.4.2. Fatores de Atração do Curso.....	49



## Resultados-Chave

1. O presente estudo tem como objetivo central conhecer as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez no Iscte num curso do 1.º ou do 2.º ciclo referente ao ano letivo de 2023/2024), bem como:

- ✓ as suas motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos
- ✓ o seu percurso escolar e a sua situação académica
- ✓ as principais fontes de informação para a escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores para a escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores para a escolha do curso em que se inscreveram

2. A taxa de resposta ao inquérito é a seguinte:

- ✓ 1.º ciclo: 1371 respostas (84% num universo de 1628 novos estudantes matriculados)
- ✓ 2.º ciclo: 1397 respostas (80% num universo de 1744 novos estudantes matriculados)

3. Ao nível sociodemográfico e socioeconómico, os novos estudantes dos 1.º e 2.º ciclo do Iscte apresentam as seguintes características:

	1.º ciclo (N=1628)		2.º ciclo (N=1744)	
Género	Masculino	52%	Feminino	59%
Idade	Entre os 17 e os 20 anos	89%	Entre os 20 e os 34 anos	84%
Nacionalidade	Portuguesa	90%	Portuguesa	59%
Estado Civil	Solteiro(a)	98%	Solteiro(a)	89%
Região de proveniência (NUTS II)	Área Metropolitana de Lisboa	88%	Área Metropolitana de Lisboa	67%
	Centro	4%	Centro	20%
Distrito de Proveniência	Lisboa	78%	Lisboa	66%
	Setúbal	10%	Setúbal	15%
Nível de Qualificação do Pai	12.º ano ou equivalente	27%	Bacharelato/licenciatura	19%
	Bacharelato/licenciatura	24%	12.º ano ou equivalente	19%
Nível de Qualificação da Mãe	Bacharelato/licenciatura	29%	Bacharelato/licenciatura	21%
	12.º ano ou equivalente	24%	12.º ano ou equivalente	21%
Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao nível de qualificações do curso em que se inscrevem	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior à licenciatura	43%	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado	83%
	Um dos pais com um nível de qualificações inferior à licenciatura e o outro com nível superior	23%	Um dos pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado e o outro com nível superior	11%
	Ambos os pais com um nível de qualificações igual ou superior à licenciatura	34%	Ambos os pais com um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado	6%
Situação Profissional do Pai	Trabalhador – conta de outrem	61%	Trabalhador – conta de outrem	40%
Situação Profissional da Mãe	Trabalhador – conta de outrem	68%	Trabalhador – conta de outrem	47%

4. As três principais motivações para o prosseguimento de estudos foram as seguintes:

1º ciclo (n=1371)		2º ciclo (n=1397)	
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	50%	Aumentar conhecimentos numa área académica específica	59%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	42%	Desenvolver novas ideias e competências	44%
Desenvolver novas ideias e competências	41%	Obter um outro grau académico	38%

5. A principal fonte de financiamento do curso dos novos estudantes foi:

- ✓ 1º ciclo: Pais (75%)
- ✓ 2º ciclo: Pais (52%)

6. As três principais fontes de informação para a escolha do Iscte foram:

1º ciclo (n=1371)		2º ciclo (n=1397)	
Site do Iscte	78%	Site do Iscte	85%
Site oficial de acesso ao ensino superior	70%	Pesquisa(s) em motores de busca	67%
Pesquisa(s) em motores de busca	67%	Amigos	56%

7. Na opinião dos novos estudantes que consultaram o site do Iscte aquando da escolha da instituição de ensino superior, a informação nele apresentada foi:

1º ciclo (n=1371)		2º ciclo (n=1397)	
Suficiente	71%	Clara	74%
Clara	70%	Suficiente	74%
Atrativa	64%	Atrativa	69%
Fácil de encontrar	58%	Fácil de encontrar	64%

8. Os fatores determinantes na escolha do Iscte foram os seguintes:

1º ciclo (n=1371)		2º ciclo (n=1397)	
Boas saídas profissionais	83%	Boas saídas profissionais	81%
Prestígio do Iscte	75%	Prestígio do Iscte	78%
Bom ambiente académico	75%	Qualidade dos Professores	78%

9. Os fatores determinantes na escolha do curso foram os seguintes:

1º ciclo (n=1371)		2º ciclo (n=1397)	
Vocação/interesse pela área do curso	84%	Vocação/interesse pela área do curso	88%
Saídas profissionais do curso	80%	Saídas profissionais do curso	81%
Componente prática do curso	73%	Componente prática do curso	80%

## 1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

No Iscte, matricularam-se 1628 novos estudantes no 1º ciclo no ano letivo de 2023/2024 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte<sup>1</sup>). Durante este processo, foi solicitado aos candidatos que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o ensino superior; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e fatores de atração do curso.

No mesmo ano letivo, inscreveram-se 1744 novos estudantes no 2º ciclo de ensino (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). A estes estudantes foi solicitado que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o 2º ciclo de ensino; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e do curso.

No presente estudo, analisam-se os dados biográficos dos novos estudantes do Iscte assim como a opinião dos que responderam ao inquérito relativamente às questões anteriormente mencionadas.

O estudo compreende 3 secções: (1) introdução e metodologia; (2) estudo sobre os novos estudantes do 1º ciclo; (3) estudo sobre os novos estudantes do 2º ciclo.

O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise das frequências absolutas e respetivas percentagens, a análise descritiva dos indicadores com a apresentação das medianas, médias e frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas. Nas questões em que o estudante podia indicar mais do que uma resposta, as análises tiveram por base o número total de respostas apresentadas pela totalidade dos respondentes ao inquérito. No 1º ciclo, e nos indicadores relativos aos fatores de atração do Iscte e do curso, foram ainda realizadas análises segmentadas segundo a variável de caracterização *escola* em que se insere o respetivo curso.

---

<sup>1</sup> Os estudantes que tenham concluído anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte não são abrangidos por este inquérito.



## 2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO

## 2.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2023/2024, abriram no Iscte 27 licenciaturas nas quais se matricularam um total de 1628 novos estudantes (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte<sup>2</sup>). Destes, 1371 responderam ao inquérito, o que corresponde a **84%** do universo (Quadro 2.1.1).

**Quadro 2.1.1. Caracterização do universo e da amostra segundo o curso**

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Antropologia	36	2,2	35	2,6	<b>97</b>
Arquitetura	64	3,9	50	3,6	<b>78</b>
Ciência de Dados	98	6,0	86	6,3	<b>88</b>
Ciência Política	50	3,1	47	3,4	<b>94</b>
Desenvolvimento de Software e Aplicações	27	1,7	26	1,9	<b>96</b>
Economia	85	5,2	76	5,5	<b>89</b>
Engenharia de Telecomunicações e Informática	65	4,0	54	3,9	<b>83</b>
Engenharia Informática	116	7,1	95	6,9	<b>82</b>
Finanças e Contabilidade	83	5,1	68	5,0	<b>82</b>
Gestão	227	13,9	189	13,8	<b>83</b>
Gestão de Marketing	46	2,8	36	2,6	<b>78</b>
Gestão de Recursos Humanos	53	3,3	48	3,5	<b>91</b>
Gestão Industrial e Logística	43	2,6	33	2,4	<b>77</b>
História Moderna e Contemporânea	41	2,5	31	2,3	<b>76</b>
Informática e Gestão de Empresas	114	7,0	94	6,9	<b>82</b>
Matemática Aplicada e Tecnologias Digitais	23	1,4	21	1,5	<b>91</b>
Política, Economia e Sociedade	21	1,3	16	1,2	<b>76</b>
Psicologia	97	6,0	87	6,3	<b>90</b>
Serviço Social	56	3,4	51	3,7	<b>91</b>
Sociologia	112	6,9	89	6,5	<b>79</b>
Tecnologias Digitais e Automação	24	1,5	23	1,7	<b>96</b>
Tecnologias Digitais e Gestão	24	1,5	21	1,5	<b>88</b>
Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial	23	1,4	20	1,5	<b>87</b>
Tecnologias Digitais e Saúde	24	1,5	16	1,2	<b>67</b>
Tecnologias Digitais e Segurança de Informação	27	1,7	22	1,6	<b>81</b>
Tecnologias Digitais Educativas	26	1,6	22	1,6	<b>85</b>
Tecnologias Digitais, Edifícios e Construção Sustentável	23	1,4	15	1,1	<b>65</b>
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>	<b>1371</b>	<b>100</b>	<b>84</b>

Os dados apresentados no Quadro 2.1.1. mostram que houve 7 cursos em que se verificou uma taxa de resposta acima de 90% por parte dos novos estudantes: *Antropologia* (97%), *Desenvolvimento de Software e Aplicações* (96%), *Tecnologias Digitais e Automação* (outros 96%), *Ciência Política* (94%), *Matemática Aplicada e Tecnologias Digitais*, *Serviço Social* e *Gestão de Recursos Humanos* (91% nestes três últimos casos). Por sua vez, os casos em que se verificou uma menor participação no inquérito dizem respeito aos

<sup>2</sup> Os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte não são abrangidos por este inquérito.

novos estudantes dos cursos de *Tecnologias Digitais e Saúde* (67%) e *Tecnologias Digitais, Edifícios e Construção Sustentável* (65%).

Fazendo a distribuição do universo e da amostra pelas diferentes escolas do Iscte, verifica-se que a Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH) foi a escola em que se obteve uma maior participação na resposta ao inquérito (91%) e que foi na Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA) onde se verificou uma menor participação no mesmo (82%) (Quadro 2.1.2.).

**Quadro 2.1.2. Distribuição do universo e da amostra segundo a escola<sup>3</sup>**

Escola	Universo		Amostra		Amostra/ Universo (%)
	N	%	n	%	
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	176	10,8	160	11,7	<b>91</b>
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	259	15,9	218	15,9	<b>84</b>
Escola de Gestão (IBS)	544	33,4	455	33,2	<b>84</b>
Escola de Tecnologias Digitais, Economia e Sociedade (Iscte-Sintra)	242	14,9	202	14,7	<b>83</b>
Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA)	408	25,1	336	24,5	<b>82</b>
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>	<b>1371</b>	<b>100</b>	<b>84</b>

Os novos estudantes do 1º ciclo do Iscte distribuem-se de forma muito similar pelo género (51,5% de homens e 48,5% de mulheres) e 89% dos estudantes têm idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos. A grande maioria dos estudantes é de nacionalidade portuguesa (90%) e solteira (98%). A maioria dos estudantes (70%) não se encontra deslocada da residência permanente para frequentar o curso (Quadro 2.1.3.1.).

**Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica**

	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
<b>GÉNERO</b>				
Masculino	839	51,5	678	49,5
Feminino	789	48,5	691	50,4
Não-binário	---	---	---	---
Outra identificação	---	---	2	0,1
<b>IDADE</b>				
17 anos	98	6,0	83	6,1
18 anos	979	60,1	820	59,8
19 anos	281	17,3	237	17,3
20 anos	94	5,8	78	5,7
21 anos	40	2,5	35	2,6
22 anos	22	1,4	17	1,2
23 anos	22	1,4	22	1,6
24 anos	16	1,0	13	0,9
25 a 29 anos	33	2,0	28	2,0
30 a 34 anos	15	0,9	13	0,9
35 a 39 anos	9	0,6	7	0,5
40 a 44 anos	4	0,2	4	0,3
45 a 49 anos	8	0,5	7	0,5
50 ou mais anos	7	0,4	7	0,5
<b>ESTADO CIVIL</b>				
Solteiro/a	1599	98,2	1346	98,2
Casado/a	18	1,1	16	1,2
União de Facto	5	0,3	5	0,4
Divorciado/a	4	0,2	2	0,1
Separado/a	1	0,1	1	0,1
Viúvo/a	1	0,1	1	0,1
<b>DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE</b>				
Não	1135	69,7	947	69,1
Sim	493	30,3	424	30,9

<sup>3</sup> Uma vez que a licenciatura em Economia é co-tutelada por duas Escolas (ECSH e IBS) e que a licenciatura em Ciência de Dados é co-tutelada por outras duas Escolas (IBS e ISTA) os estudantes destes cursos foram distribuídos em 50% por cada uma das referidas Escolas.

<b>Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)</b>				
<b>NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Portugal	1458	89,6	1226	89,4
Pais estrangeiro lusófono	105	6,4	89	6,5
Pais estrangeiro não lusófono	65	4,0	56	4,1
<b>NACIONALIDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Portugal	1458	89,6	1226	89,4
Guiné Bissau	28	1,7	18	1,3
Angola	25	1,5	25	1,8
Moçambique	24	1,5	19	1,4
Brasil	14	0,9	14	1,0
Ucrânia	12	0,7	10	0,7
China	9	0,6	6	0,4
Cabo Verde	7	0,4	6	0,4
São Tomé e Príncipe	7	0,4	7	0,5
Equador	6	0,4	6	0,4
Espanha	5	0,3	3	0,2
Nigéria	5	0,3	4	0,3
Paquistão	5	0,3	4	0,3
Rússia	5	0,3	5	0,4
Bolívia	2	0,1	2	0,1
Colômbia	2	0,1	2	0,1
Itália	2	0,1	2	0,1
Luxemburgo	2	0,1	2	0,1
Nepal	2	0,1	2	0,1
Bangladesh	1	0,1	1	0,1
Coreia do Sul	1	0,1	1	0,1
Estados Unidos	1	0,1	1	0,1
Índia	1	0,1	1	0,1
Reino Unido	1	0,1	1	0,1
Roménia	1	0,1	1	0,1
Síria	1	0,1	1	0,1
Turquia	1	0,1	1	0,1
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>	<b>1371</b>	<b>100</b>

O Quadro 2.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 1º ciclo 2023/2024. Em termos globais, pode-se observar que se verifica um equilíbrio nesta mesma distribuição (52% de homens e 48% de mulheres).

Os cursos com mais mulheres são os cursos de *Serviço Social* (86%), *Psicologia* (80%), *Gestão de Marketing* (72%), *Sociologia* (71%), *Tecnologias Digitais Educativas* (69%), *Tecnologias Digitais e Gestão* (67%) e de *Gestão de Recursos Humanos* (64%).

Os cursos com mais homens são os cursos de *Engenharia de Telecomunicações e Informática* (85%), *Tecnologias Digitais e Automação* (83%), *Informática e Gestão de Empresas* (79%), *Tecnologias Digitais, Edifícios e Construção Sustentável* (78%), *Engenharia Informática* (outros 78%), *Tecnologias Digitais e Segurança de Informação* (70%) e *Desenvolvimento de Software e Aplicações* (67%).

Os cursos com maior equilíbrio entre homens e mulheres, são os cursos de *Gestão* (51% vs. 49%), *Finanças e Contabilidade* (48% vs. 52%); *Economia* e de *Matemática Aplicada e Tecnologias Digitais* (52% vs. 48% em ambos os casos).

Quadro 2.1.3.2. Distribuição do género por curso		
Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Antropologia	44	56
Arquitetura	39	61
Ciência de Dados	63	37
Ciência Política	44	56
Desenvolvimento de Software e Aplicações	67	33
Economia	52	48
Engenharia de Telecomunicações e Informática	85	15
Engenharia Informática	78	22
Finanças e Contabilidade	48	52
Gestão	51	49
Gestão de Marketing	28	72
Gestão de Recursos Humanos	36	64
Gestão Industrial e Logística	65	35
História Moderna e Contemporânea	59	41
Informática e Gestão de Empresas	79	21
Matemática Aplicada e Tecnologias Digitais	52	48
Política, Economia e Sociedade	43	57
Psicologia	20	80
Serviço Social	14	86
Sociologia	29	71
Tecnologias Digitais e Automação	83	17
Tecnologias Digitais e Gestão	33	67
Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial	57	43
Tecnologias Digitais e Saúde	46	54
Tecnologias Digitais e Segurança de Informação	70	30
Tecnologias Digitais Educativas	31	69
Tecnologias Digitais, Edifícios e Construção Sustentável	78	22
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>48</b>

No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 2.1.4. e Gráfico 2.1.3.) e situação profissional dos pais (Quadro 2.1.5 e Gráfico 2.1.4.).

A habilitação académica mais frequente dos pais é o 12.º ano de escolaridade (27%) e a das mães dos novos estudantes é o bacharelato/licenciatura (29%) (Quadro 2.1.4.).

**Quadro 2.1.4. Nível de qualificações dos pais**

Nível de qualificação - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	2	0,1	2	0,1
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	48	2,9	37	2,7
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	272	16,7	242	17,7
12º ano de escolaridade ou equivalente	444	27,3	376	27,4
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	145	8,9	115	8,4
Bacharelato / licenciatura	385	23,6	310	22,6
Mestrado / doutoramento	260	16,0	224	16,3
Não Respondeu	72	4,4	65	4,7
Total	1628	100	1371	100,0
Nível de qualificação - Mãe	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	2	0,1	2	0,1
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	43	2,6	33	2,4
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	172	10,6	151	11,0
12º ano de escolaridade ou equivalente	397	24,4	341	24,9
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	178	10,9	146	10,6
Bacharelato / licenciatura	476	29,2	387	28,2
Mestrado / doutoramento	320	19,7	278	20,3
Não Respondeu	40	2,5	33	2,4
Total	1628	100	1371	100

O Gráfico 2.1.3. mostra a percentagem geral e por escola do Iscte de pais dos novos estudantes de todos os cursos do Iscte do 1º ciclo com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram, ou seja, a licenciatura.

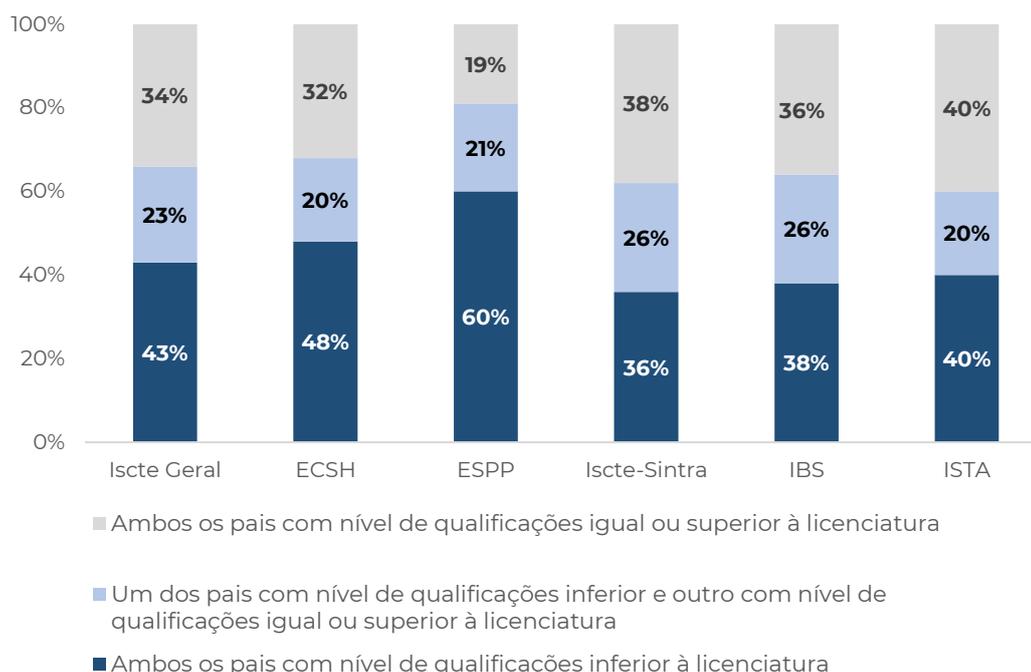
A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma progressão intergeracional no que se refere ao nível de qualificação para a maioria dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte relativamente aos seus progenitores. Esta mesma progressão intergeracional deverá modalizar em 66% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem uma licenciatura. Destes 66%, em 23% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior à licenciatura, e em 43% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura.

*Isto significa, portanto, que 43% dos novos estudantes do 1º ciclo são os primeiros, relativamente aos seus progenitores, a frequentar o ensino superior e que, caso todos terminem o curso, haverá 43% de novos estudantes do 1º ciclo que relativamente aos seus progenitores serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.*

Neste gráfico também é possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas (ECSH e ESPP) têm, tendencialmente, um nível de qualificações inferior aos pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias (IBS, Iscte-Sintra e ISTA).

Isto implica, portanto, que a maior progressão intergeracional em termos do nível de qualificações deverá ocorrer nos novos estudantes da ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que os pais dos novos estudantes têm uma maior percentagem em que ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura (48% e 60%, respetivamente) e que, caso todos terminem o curso, haverá 48% e 60% de novos estudantes da ECSH e da ESPP que, relativamente aos seus progenitores, serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

**Gráfico 2.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura (geral e por escola)**



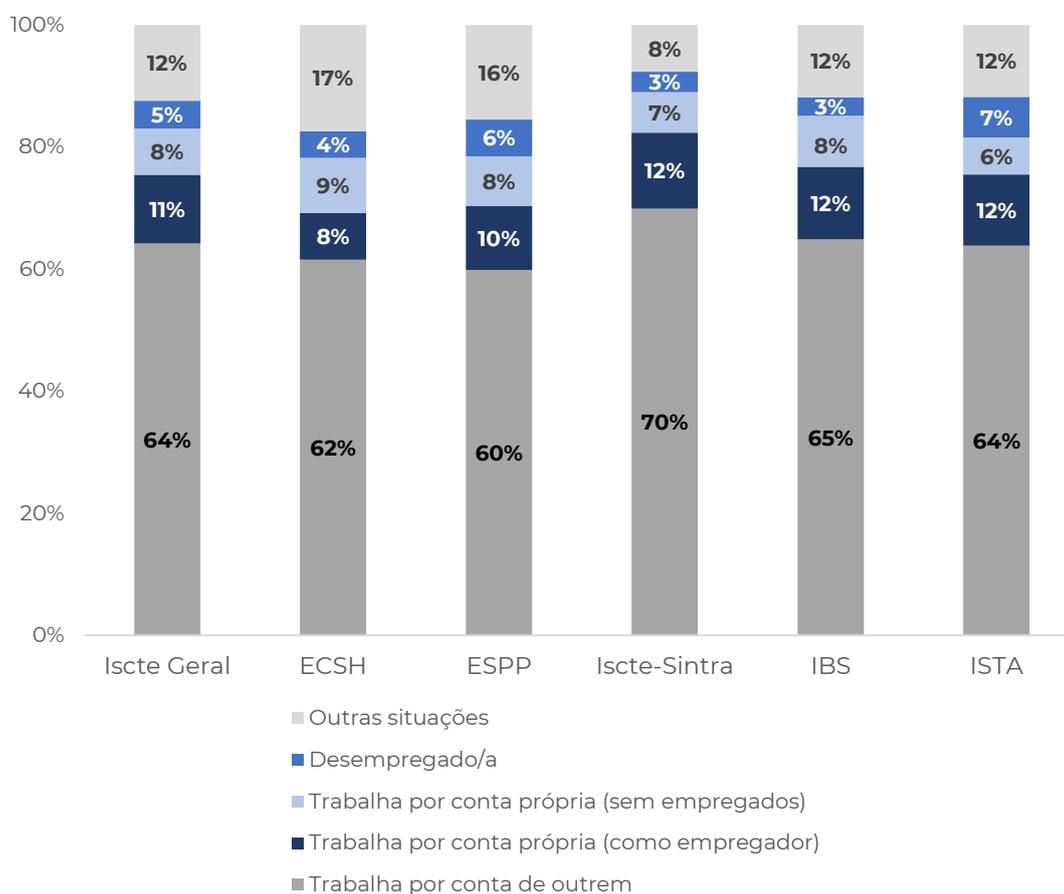
No Quadro 2.1.5. apresenta-se a situação profissional dos pais dos novos estudantes, no qual se pode observar que a maioria dos pais (61%) e das mães (68%) dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem.

<b>Quadro 2.1.5. Situação profissional dos pais</b>				
<b>Situação Profissional - Pai</b>	<b>Universo</b>		<b>Amostra</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Trabalha por conta de outrem	987	60,6	849	61,9
Trabalha por conta própria (como empregador)	241	14,8	190	13,9
Trabalha por conta própria (sem empregados)	127	7,8	101	7,4
Reformado	76	4,7	64	4,7
Desempregado	59	3,6	48	3,5
Trabalha para pessoa de família sem receber remuneração	5	0,3	4	0,3
Estudante	2	0,1	2	0,1
Outra situação	122	7,5	105	7,7
Não Respondeu	9	0,6	8	0,6
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>	<b>1371</b>	<b>100</b>
<b>Situação Profissional - Mãe</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Trabalha por conta de outrem	1100	67,6	935	68,2
Trabalha por conta própria - (como empregadora)	124	7,6	99	7,2
Trabalha por conta própria (sem empregados)	119	7,3	97	7,1
Desempregada	90	5,5	73	5,3
Doméstica	78	4,8	62	4,5
Reformada	37	2,3	31	2,3
Estudante	4	0,2	3	0,2
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	1	0,1		0,0
Outra situação	72	4,4	66	4,8
Não Respondeu	3	0,2	5	0,4
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>	<b>1371</b>	<b>100</b>

O Gráfico 2.1.4. mostra a situação profissional<sup>4</sup> *geral e por escola* do Iscte (agregada) dos pais e das mães dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte<sup>5</sup>, no qual se pode observar que, de um modo geral (64%) e em todas as escolas do Iscte, a maioria dos pais dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (70% no Iscte-Sintra, 65% na IBS, 64% na ISTA, 62% na ECSH e 60% na ESPP) e que a percentagem de pais e mães desempregados é baixa, quer em termos gerais (5%), quer por escola do Iscte (7% na ISTA, 6% na ESPP, 4% na ECSH e 3% na IBS e no Iscte-Sintra).

Neste gráfico é também possível observar que os pais dos novos estudantes do Iscte-Sintra, da IBS e da ISTA têm uma maior percentagem de casos de trabalhadores por conta própria/como empregadores (12% nestas três escolas) do que os pais dos novos estudantes das escolas de ciências sociais e humanas ECSH e ESPP (8% e 10%, respetivamente).

**Gráfico 2.1.4. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)**



<sup>4</sup> Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

<sup>5</sup> De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e para poder estabelecer uma maior comparabilidade entre escolas, foram agregados os dados dos pais e das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria “Outras situações”.

## 2.2. Percurso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes

Durante o ensino secundário, a grande maioria dos novos estudantes frequentou estabelecimentos públicos de ensino (72%) e não ficou retida em nenhum ano do seu percurso escolar (93%) (Quadro 2.2.1.).

<b>Quadro 2.2.1. Tipo de estabelecimento frequentado no ensino secundário e número de retenções</b>		
<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Público	1168	71,7
Privado	256	15,7
Ambos	76	4,7
<i>Sem dados</i>	128	7,9
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>
<b>Número de Retenções</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
0 vezes	1518	93,2
1 vez	95	5,8
2 vezes	8	0,5
3 vezes ou mais	7	0,4
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>

A conclusão do ensino secundário foi, para a maioria dos novos estudantes, efetuada em Portugal (85%) e no ano civil de 2023 (71%) (Quadro 2.2.2.,). A nota média de conclusão do ensino secundário dos inquiridos foi de 161 valores.

No que diz respeito à atual situação académica, 2,1% dos novos estudantes declaram frequentar em simultâneo outro curso de ensino superior e 7% já se tinham candidatado uma ou mais vezes ao ensino superior. A nota média de entrada no Iscte dos novos estudantes do 1º ciclo foi de 161 valores.

Do total dos novos estudantes, 3% são trabalhadores-estudantes, 25% são candidatos a bolsas de estudo, 10% frequentam o curso em regime pós-laboral e apenas 0,1% se inscreveram no curso em tempo parcial.

<b>Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário</b>		
<b>Pais de conclusão do ensino secundário</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Portugal	1385	85,1
Moçambique	28	1,7
Guiné Bissau	24	1,5
Angola	18	1,1
São Tomé e Príncipe	7	0,4
Brasil	6	0,4
Cabo Verde	6	0,4
Equador	6	0,4
Luxemburgo	3	0,2
Alemanha	2	0,1
Bolívia	2	0,1

<b>Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário (continuação)</b>		
<b>Pais de conclusão do ensino secundário</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Colômbia	2	0,1
Emirados Árabes Unidos	2	0,1
Espanha	2	0,1
Região Administrativa Especial Chinesa de Macau	1	0,1
Nigéria	1	0,1
Paquistão	1	0,1
Reino Unido	1	0,1
República Popular Democrática do Laos	1	0,1
Ucrânia	1	0,1
Venezuela	1	0,1
<i>Sem dados</i>	128	7,9
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100,0</b>
<b>Ano de conclusão do ensino secundário</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Até ao ano 2000	11	0,7
2003	1	0,1
2004	1	0,1
2005	1	0,1
2006	1	0,1
2007	1	0,1
2008	2	0,1
2009	1	0,1
2010	2	0,1
2011	3	0,2
2012	5	0,3
2013	6	0,4
2014	4	0,2
2015	5	0,3
2016	3	0,2
2017	8	0,5
2018	16	1,0
2019	24	1,5
2020	39	2,4
2021	76	4,7
2022	269	16,5
2023	1149	70,6
<b>Total</b>	<b>1628</b>	<b>100</b>

## 2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte compreendeu uma secção relativa aos motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o ensino superior. Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso (50%), aumentar conhecimentos numa área académica específica (42%) e desenvolver novas ideias e competências (41%) são os três motivos mais apontados pelos estudantes para terem tomado a decisão de prosseguirem os estudos (Quadro 2.3.1).

<b>Quadro 2.3.1. Motivos para o prosseguimento de estudos para o ensino superior (resposta múltipla)</b>		
<b>Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=1371)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	682	49,7
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	569	41,5
Desenvolver novas ideias e competências	561	40,9
Obter um outro grau académico	501	36,5
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	420	30,6
Realização pessoal	370	27,0
Progressão na carreira profissional	290	21,2
Aumentar o nível de cultura geral	151	11,0
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	113	8,2
Expandir a minha rede de contactos	95	6,9

Para a maioria dos novos estudantes (75%) são os pais são que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte, sendo que em 16% dos casos são os próprios (ou também os próprios) que o fazem (Quadro 2.3.2).

<b>Quadro 2.3.2. Fontes de Financiamento (resposta múltipla)</b>		
<b>Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=1371)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Pais	1029	75,1
Próprio estudante	218	15,9
Bolsa de estudo	148	10,8
Outros familiares	60	4,4
Outra situação	14	1,0
Empréstimo bancário	4	0,3

## 2.4. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (81%) e os amigos/familiares (66%) (Quadro 2.4.1.).

<b>Qual ou quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1371)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Internet	1111	81,0
Amigos/Familiares	901	65,7
Visitas/Eventos do Iscte	418	30,5
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	329	24,0
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	140	10,2

### 2.4.1. Recursos na Internet

O *site* do Iscte (78%) e o site oficial de Acesso ao Ensino Superior (70%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.1.1.).

<b>Quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1371)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<i>Site</i> do Iscte	1069	78,0
<i>Site</i> oficial de Acesso ao Ensino Superior	958	69,9
Pesquisa (s) em motores de busca ( <i>Ex: Google</i> )	913	66,6
Instagram do Iscte	490	35,7
Publicidade <i>online</i>	262	19,1
StudyPortals	117	8,5
Outras redes sociais do Iscte	56	4,1
Facebook do Iscte	52	3,8

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (84%), a informação nele apresentada é suficiente (71%), clara (70%), atrativa (64%) e 58% consideram que a informação nele contida é fácil de encontrar (Quadro 2.4.1.2.).

<b>Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NS/NR</b>
A informação é suficiente (n=1174)	<b>4</b>	<b>4,0</b>	1,1	4,6	8,7	49,8	21,4	14,4
A informação é clara (n=1174)	<b>4</b>	<b>4,0</b>	1,2	4,1	10,3	46,3	23,8	14,4
A informação é atrativa (n=1164)	<b>4</b>	<b>3,9</b>	0,9	2,9	17,3	43,0	20,7	15,1
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=1167)	<b>4</b>	<b>3,8</b>	1,1	8,4	17,9	38,7	19,1	14,9

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 16,1 pontos.

### 2.4.2. Amigos/Familiares

Os amigos (55%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 2.4.2.1.).

<b>Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1371)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Familiares	753	54,9
Amigos	752	54,9
Professores /Orientador escolar	360	26,3
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	45	3,3

### 2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (25%), os canais de televisão (12%) e os jornais (8%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.3.1.).

<b>Quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1371)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	341	24,9
Canais de Televisão	157	11,5
Jornais	114	8,3
Revistas	67	4,9
Estações de Rádio	53	3,9

#### 2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (37%) e as visitas do Iscte às suas escolas secundárias (20%) como as principais fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.4.1.).

<b>Quadro 2.4.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)</b>		
<b>Quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1371)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Futurália (Feira na FIL)	501	36,5
Visita(s) do ISCTE à Escola Secundária	279	20,4
Visita(s) guiadas ao Iscte	185	13,5
Festa de Receção ao Caloiro	145	10,6
Academia Iscte	63	4,6
Outro	47	3,4

## 2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

### 2.5.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e ao lugar que o Iscte ocupou no momento da candidatura ao ensino superior.

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 2.5.1.1.):

- Boas saídas profissionais (83%)
- Prestígio do Iscte (75%)
- Bom ambiente académico (75%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Regime Pós-Laboral (19%)
- Única Instituição onde conseguiu entrar (14%)

**Quadro 2.5.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte**

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante (n=1371)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=1210)	5	4,6	2,0	0,4	3,0	22,5	60,2	11,7
Prestígio do Iscte (n=1190)	5	4,3	2,3	1,2	8,2	31,4	43,6	13,2
Bom ambiente académico (n=1164)	4	4,3	2,5	1,0	6,7	34,6	40,1	15,1
Boas instalações (n=1216)	4	4,0	2,3	2,8	13,5	43,2	27,0	11,3
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=1252)	4	4,1	2,7	2,6	10,1	38,6	31,4	14,7
Localização (n=1170)	4	3,9	5,7	6,6	11,4	36,5	30,1	9,8
Qualidade dos Professores (n=1080)	4	4,1	2,8	1,8	10,3	32,7	31,1	21,2
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=1131)	4	3,7	7,8	4,2	16,5	27,9	26,2	17,5
Redes de empreendedorismo e <i>networking</i> (n=1099)	4	3,7	6,2	5,0	15,4	30,6	23,0	19,8
Recomendação de amigos (n=1071)	4	3,5	9,5	7,2	15,6	30,3	15,5	21,9
Atividades de investigação científica (n=1115)	4	3,5	6,8	7,2	22,3	29,2	15,8	18,7
Atividades extracurriculares (n=1105)	4	3,5	7,6	8,7	20,9	26,3	17,1	19,4
Recomendação de familiares (n=1037)	4	3,4	11,2	6,6	15,8	26,8	15,2	24,4
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte (n=1120)	3	3,3	8,8	8,2	24,0	27,8	13,0	18,3
Única Instituição com o curso que pretendia (n=878)	3	3,0	15,5	10,3	8,7	15,4	14,2	36,0
Regime Pós-Laboral (n=816)	2	2,5	24,6	6,5	9,4	10,4	8,7	40,5
Única Instituição onde conseguiu entrar (n=800)	2	2,3	25,5	9,8	9,6	8,3	5,3	41,6

No Quadro 2.5.1.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do Iscte segundo a escola.

**Quadro 2.5.1.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do Iscte segundo a escola**

<b>Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante</b>	<b>Média Iscte</b>	<b>ECSH</b>	<b>ESPP</b>	<b>Iscte-Sintra</b>	<b>IBS</b>	<b>ISTA</b>
Boas saídas profissionais	<b>4,6</b>	4,4	4,6	4,6	4,7	4,4
Prestígio do Iscte	<b>4,3</b>	4,2	4,3	4,3	4,4	4,2
Bom ambiente académico	<b>4,3</b>	4,2	4,4	4,3	4,3	4,2
Boas instalações	<b>4,0</b>	4,0	4,2	4,0	3,9	4,0
Melhor Instituição de ensino superior no país	<b>4,1</b>	4,1	4,1	4,0	4,2	4,0
Localização	<b>3,9</b>	4,0	4,2	3,3	3,9	4,0
Qualidade dos Professores	<b>4,1</b>	4,2	4,2	4,2	4,1	4,0
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras	<b>3,7</b>	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6
Redes de empreendedorismo e <i>networking</i>	<b>3,7</b>	3,5	3,5	3,8	3,8	3,7
Recomendação de amigos	<b>3,5</b>	3,6	3,7	3,2	3,5	3,3
Atividades de investigação científica	<b>3,5</b>	3,8	3,6	3,7	3,3	3,4
Atividades extracurriculares	<b>3,5</b>	3,5	3,5	3,4	3,5	3,4
Recomendação de familiares	<b>3,4</b>	3,4	3,5	3,3	3,5	3,2
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte	<b>3,3</b>	3,5	3,5	3,4	3,3	3,2
Única Instituição com o curso que pretendia	<b>3,0</b>	2,4	2,9	3,8	3,0	3,1
Regime Pós-Laboral	<b>2,5</b>	2,7	2,8	2,2	2,2	2,7
Única Instituição onde consegui entrar	<b>2,3</b>	2,5	2,7	2,3	2,1	2,2

Na candidatura ao ensino superior, 58% dos inquiridos escolheram o Iscte em primeiro lugar (Quadro 2.5.1.3.).

<b>Em que lugar estava o Iscte na sua candidatura ao ensino superior? (n=1371)</b>	<b>%</b>
1º Lugar	57,8
2º Lugar	19,3
3º Lugar	7,1
4º Lugar	1,4
5º Lugar	0,8
6º Lugar	0,3
NS/NR	13,3

## 2.5.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivações para a escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 2.5.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (84%)
- Saídas profissionais do curso (80%)
- Componente prática do curso (73%)

**Quadro 2.5.2.1. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do curso em que se inscreve no Iscte**

<b>(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=1371)</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>NS/NR</b>
			<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Vocação/Interesse pela área do curso (n=1230)	<b>5</b>	<b>4,6</b>	1,5	0,9	3,5	24,2	59,7	10,3
Saídas profissionais do curso (n=1206)	<b>5</b>	<b>4,4</b>	2,0	1,0	5,4	27,1	52,4	12,0
Componente prática do curso (n=1191)	<b>4</b>	<b>4,2</b>	2,0	1,5	10,4	38,8	34,1	13,1
Componente teórica do curso (n=1199)	<b>4</b>	<b>4,0</b>	2,6	2,6	13,1	44,2	24,9	12,5
Prestígio do curso (n=1189)	<b>4</b>	<b>4,1</b>	3,2	2,2	13,1	35,6	32,6	13,3
Recomendação de familiares/amigos (n=1118)	<b>4</b>	<b>3,3</b>	12,3	7,6	18,4	27,5	15,8	18,5
Maior probabilidade de terminar o curso (n=1084)	<b>3</b>	<b>3,2</b>	14,7	10,1	17,8	21,3	15,2	20,9
Ações de divulgação/promoção do curso (n=1099)	<b>3</b>	<b>3,0</b>	13,8	11,4	23,8	21,6	9,6	19,8
Único curso em que consegui colocação (n=958)	<b>1</b>	<b>2,1</b>	37,1	8,2	9,7	9,4	5,5	30,1

As médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do curso em que se inscreveram no Iscte segundo a escola apresentam-se no Quadro 2.5.2.2.

**Quadro 2.5.2.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do curso em que se inscreve no Iscte segundo a escola**

<b>(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)</b>	<b>Média Iscte</b>	<b>ECSH</b>	<b>ESPP</b>	<b>Iscte-Sintra)</b>	<b>IBS</b>	<b>ISTA</b>
Vocação/Interesse pela área do curso	<b>4,6</b>	4,5	4,6	4,5	4,5	4,6
Saídas profissionais do curso	<b>4,4</b>	4,2	4,3	4,5	4,5	4,4
Componente prática do curso	<b>4,2</b>	4,2	4,1	4,3	4,1	4,2
Componente teórica do curso	<b>4,0</b>	4,1	4,0	4,0	3,9	3,9
Prestígio do curso	<b>4,1</b>	4,0	4,0	3,9	4,2	4,0
Recomendação de familiares/amigos	<b>3,3</b>	3,3	3,4	3,2	3,4	3,2
Maior probabilidade de terminar o curso	<b>3,2</b>	3,2	3,5	3,3	3,1	3,0
Ações de divulgação/promoção do curso	<b>3,0</b>	2,9	3,0	3,1	3,1	2,8
Único curso em que consegui colocação	<b>2,1</b>	2,2	2,7	2,2	2,0	2,0

Na candidatura ao ensino superior, 52% dos inquiridos escolheram em primeiro lugar o curso que frequentam atualmente (Quadro 2.5.2.3.).

**Quadro 2.5.2.3. Posicionamento do curso na candidatura ao Ensino Superior**

<b>Em que lugar estava o curso em que se está a inscrever na sua candidatura ao ensino superior? (n=1371)</b>	<b>%</b>
1º Lugar	52,2
2º Lugar	17,1
3º Lugar	10,0
4º Lugar	3,8
5º Lugar	2,6
6º Lugar	0,6
NS/NR	13,7



### **3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO**

### 3.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2023/2024, inscreveram-se nos cursos de 2.º ciclo um total de 1744 novos estudantes no Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). Obtiveram-se 1397 respostas válidas ao inquérito, o que corresponde a **80%** do universo dos novos estudantes. (Quadro 3.1.1.).

**Quadro 3.1.1. Caraterização do universo e da amostra segundo o curso**

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Ação Humanitária	30	1,7	21	1,5	<b>70</b>
Administração Escolar	36	2,1	29	2,1	<b>81</b>
Administração Pública	37	2,1	26	1,9	<b>70</b>
Antropologia	25	1,4	20	1,4	<b>80</b>
Ciência de Dados	38	2,2	28	2,0	<b>74</b>
Ciência Política	30	1,7	23	1,6	<b>77</b>
Ciências em Emoções	26	1,5	23	1,6	<b>88</b>
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	79	4,5	66	4,7	<b>84</b>
Contabilidade e Controlo de Gestão	11	0,6	10	0,7	<b>91</b>
Direito das Empresas e do Trabalho	47	2,7	36	2,6	<b>77</b>
Economia	16	0,9	12	0,9	<b>75</b>
Economia da Empresa e da Concorrência	30	1,7	23	1,6	<b>77</b>
Economia e Políticas Públicas	26	1,5	22	1,6	<b>85</b>
Economia Monetária e Financeira	38	2,2	30	2,1	<b>79</b>
Economia Política	23	1,3	20	1,4	<b>87</b>
Educação e Sociedade	27	1,5	19	1,4	<b>70</b>
Engenharia de Telecomunicações e Informática	30	1,7	23	1,6	<b>77</b>
Engenharia Informática	20	1,1	16	1,1	<b>80</b>
Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	14	0,8	10	0,7	<b>71</b>
Estudos Africanos	35	2,0	17	1,2	<b>49</b>
Estudos de Desenvolvimento	23	1,3	20	1,4	<b>87</b>
Estudos e Gestão da Cultura	64	3,7	50	3,6	<b>78</b>
Estudos Internacionais	81	4,6	69	4,9	<b>85</b>
Estudos Sociais do Ambiente e da Sustentabilidade	21	1,2	21	1,5	<b>100</b>
Finanças	38	2,2	30	2,1	<b>79</b>
Gestão	128	7,3	99	7,1	<b>77</b>
Gestão de Empresas	63	3,6	53	3,8	<b>84</b>
Gestão de Hotelaria e Turismo	21	1,2	21	1,5	<b>100</b>
Gestão de Novos Media	25	1,4	20	1,4	<b>80</b>
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	52	3,0	47	3,4	<b>90</b>
Gestão de Serviços de Saúde	25	1,4	18	1,3	<b>72</b>
Gestão de Serviços e da Tecnologia	17	1,0	14	1,0	<b>82</b>
Gestão de Sistemas de Informação	22	1,3	20	1,4	<b>91</b>

**Quadro 3.1.1. Caracterização do universo e da amostra segundo o curso (continuação)**

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Gestão Internacional	32	1,8	25	1,8	<b>78</b>
Governança e Sustentabilidade do Mar	27	1,5	15	1,1	<b>56</b>
História Moderna e Contemporânea	24	1,4	13	0,9	<b>54</b>
Informática e Gestão	20	1,1	18	1,3	<b>90</b>
Marketing	49	2,8	40	2,9	<b>82</b>
Matemática Financeira	14	0,8	13	0,9	<b>93</b>
Mercados da Arte	66	3,8	52	3,7	<b>79</b>
Métodos Analíticos para Gestão	20	1,1	16	1,1	<b>80</b>
Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	17	1,0	14	1,0	<b>82</b>
Políticas Públicas	31	1,8	25	1,8	<b>81</b>
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	18	1,0	16	1,1	<b>89</b>
Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	20	1,1	15	1,1	<b>75</b>
Psicologia das Relações Interculturais	29	1,7	26	1,9	<b>90</b>
Psicologia Social da Saúde	5	0,3	5	0,4	<b>100</b>
Psicologia Social e das Organizações	52	3,0	47	3,4	<b>90</b>
Serviço Social	23	1,3	21	1,5	<b>91</b>
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	21	1,2	19	1,4	<b>90</b>
Sociologia	49	2,8	39	2,8	<b>80</b>
Trabalho, Emprego e Sociedade	29	1,7	22	1,6	<b>76</b>
<b>Total</b>	<b>1744</b>	<b>100</b>	<b>1397</b>	<b>100</b>	<b>80</b>

Os dados apresentados no Quadro 3.1.1. demonstram taxas de participação bastante elevadas no geral, tendo havido três cursos em que se verificou uma taxa de resposta de 100% de participação na resposta ao inquérito: *Estudos Sociais do Ambiente e da Sustentabilidade*, *Gestão de Hotelaria e Turismo* e *Psicologia Social da Saúde*. Os cursos em que, seguidamente, se obteve uma maior taxa de resposta foram os cursos de *Matemática Financeira* (93%), *Serviço Social*, *Contabilidade e Controlo de Gestão* e de *Gestão de Sistemas de Informação* (todos com 91%).

Os cursos em que se verificou uma menor participação dos respetivos novos estudantes foram os cursos de *Governança e Sustentabilidade do Mar* (56%), *História Moderna e Contemporânea* (54%) e de *Estudos Africanos* (49%).

Fazendo a caracterização do universo e da amostra pelas diferentes escolas do Iscte, verifica-se que a Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH) e a Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA) foram as escolas onde se obteve uma maior participação na resposta ao inquérito (ambas com 83% de participação) (Quadro 3.1.2.).

**Quadro 3.1.2. Caracterização do universo e da amostra segundo a escola <sup>7</sup>**

Escola	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	405	23,2	336	24,1	<b>83</b>
Escola de Gestão (IBS)	589	33,8	476	34,0	<b>81</b>
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	618	35,4	475,5	34,0	<b>77</b>
Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA)	132	7,6	110	7,9	<b>83</b>
<b>Total</b>	<b>1744</b>	<b>100</b>	<b>1397</b>	<b>100</b>	<b>80</b>

Os novos estudantes de 2º ciclo do Iscte são maioritariamente do género feminino (59%), portugueses (59%), solteiros (89%), não-deslocados da residência permanente (60%) e com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (84%) (Quadro 3.1.3.1.)

**Quadro 3.1.3.1. Caracterização sociodemográfica**

	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
<b>GÉNERO</b>				
Feminino	1030	59,1	834	59,7
Masculino	714	40,9	558	39,9
Não-binário	---	---	3	0,2
Outra identificação	---	---	2	0,1
Total	1744	100	1397	100
<b>IDADE</b>				
20 anos	6	0,3	6	0,4
21 anos	260	14,9	216	15,5
22 anos	305	17,5	253	18,1
23 anos	231	13,2	185,0	13,2
24 anos	138	7,9	113,0	8,1
25 a 29 anos	345	19,8	266	19,0
30 a 34 anos	182	10,4	133	9,5
35 a 39 anos	111	6,4	80	5,7
40 a 44 anos	83	4,8	69	4,9
45 a 49 anos	47	2,7	42	3,0
50 ou mais anos	36	2,1	34	2,4
Total	1744	100	1397	100

<sup>7</sup> Uma vez que o mestrado em Ação Humanitária é tutelado por 2 Escolas (ESPP e IBS), nesta análise, os estudantes deste curso foram distribuídos em 50% por cada uma delas, sucedendo o mesmo com o mestrado em Ciência de Dados (tutelado pela IBS e ISTA), com o mestrado em Economia (tutelado pela ECSH e IBS) e com o mestrado em Mercados da Arte (tutelado pela ESPP e IBS).

**Quadro 3.1.3.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)**

<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Solteiro(a)	1553	89,0	1230	88,0
Casado/a com registo	144	8,3	125	8,9
Casado/a sem registo	27	1,5	24	1,7
Divorciado/a	17	1,0	15	1,1
Viúvo/a	1	0,1	1	0,1
Não respondeu	2	0,1	2	0,1
Total	1744	100	1397	100
<b>DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	1045	59,9	875	62,6
Sim	656	37,6	516	36,9
<i>Sem dados</i>	43	2,5	6	0,4
Total	1744	100	1397	100
<b>NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Portugal	1025	58,8	859	61,5
Pais estrangeiro lusófono	353	20,2	163	11,7
Pais estrangeiro não lusófono	366	21,0	375	26,8
Total	1744	100	1397	100
<b>NACIONALIDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Portugal	1025	58,8	859	61,5
Guiné Bissau	218	12,5	120	8,6
Brasil	66	3,8	1	0,1
Alemanha	36	2,1	28	2,0
Angola	36	2,1	25	1,8
Rússia	33	1,9	30	2,1
China	28	1,6	24	1,7
Nigéria	27	1,5	24	1,7
Itália	24	1,4	19	1,4
Índia	18	1,0	18	1,3
França	17	1,0	15	1,1
Cabo Verde	16	0,9	1	0,1
Paquistão	15	0,9	14	1,0
Bangladesh	14	0,8	13	0,9
Estados Unidos	14	0,8	11	0,8
Moçambique	14	0,8	12	0,9
Turquia	11	0,6	9	0,6
Holanda	7	0,4	6	0,4
Afeganistão	5	0,3	4	0,3
Eslovénia	5	0,3	3	0,2
Irão	5	0,3	3	0,2
Reino Unido	5	0,3	5	0,4
Bolívia	4	0,2	4	0,3
Colômbia	4	0,2	4	0,3
Espanha	4	0,2	4	0,3
São Tomé e Príncipe	4	0,2	3	0,2
Ucrânia	4	0,2	2	0,1
Equador	3	0,2	2	0,1
Filipinas	3	0,2	3	0,2

Irlanda	3	0,2	2	0,1
Ruanda	3	0,2	3	0,2
<b>Quadro 3.1.3.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)</b>				
Tunísia	3	0,2	2	0,1
Bélgica	2	0,1	2	0,1
Canadá	2	0,1	12	0,9
Cazaquistão	2	0,1	2	0,1
Congo-Kinshasa	2	0,1	2	0,1
Egito	2	0,1	1	0,1
Gana	2	0,1	2	0,1
Geórgia	2	0,1	2	0,1
Indonésia	2	0,1	1	0,1
Luxemburgo	2	0,1	2	0,1
México	2	0,1	1	0,1
Nepal	2	0,1	2	0,1
Noruega	2	0,1	2	0,1
Polónia	2	0,1	2	0,1
Quênia	2	0,1	2	0,1
República dos Camarões	2	0,1	1	0,1
Roménia	2	0	1	0,1
Sérvia	2	0,1	2	0,1
Síria	2	0,1	2	0,1
Suécia	2	0,1	2	0,1
Argélia	1	0,1	---	---
Austrália	1	0,1	1	0,1
Áustria	1	0,1	1	0,1
Bósnia-Herzegovina	1	0,1	1	0,1
Bulgária	1	0,1	54	3,9
Coreia do Sul	1	0,1	1	0,1
Costa Rica	1	0,1	1	0,1
Dinamarca	1	0,1	1	0,1
Eslováquia	1	0,1	---	---
Finlândia	1	0,1	1	0,1
Grécia	1	0,1	1	0,1
Guatemala	1	0,1	1	0,1
Guiné Equatorial	1	0,1	1	0,1
Hungria	1	0,1	1	0,1
Iraque	1	0,1	1	0,1
Israel	1	0,1	1	0,1
Japão	1	0,1	1	0,1
Jordânia	1	0,1	1	0,1
Letónia	1	0,1	1	0,1
Macau Região Admin. Especial da China	1	0,1	1	0,1
Marrocos	1	0,1	1	0,1
Montenegro	1	0,1	1	0,1
Panamá	1	0,1	1	0,1
Perú	1	0,1	1	0,1
Quirguistão	1	0	---	---
Somália	1	0	1	0,1
Sudão	1	0,1	1	0,1
Suíça	1	0	1	0,1
Timor Leste	1	0,1	1	0,1
Uganda	1	0,1	---	---
Uruguai	1	0	1	0,1
Zimbábue	1	0,1	1	0,1
<b>Total</b>	<b>1744</b>	<b>100</b>	<b>1397</b>	<b>100</b>

O Quadro 3.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 2º ciclo 2023/2024. Em termos globais, pode-se observar que se verifica uma maior predominância de mulheres nesta mesma distribuição (59% de mulheres e 41% de homens).

Os cursos com mais mulheres são os cursos de *Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco* (94%), *Psicologia das Relações Interculturais* (90%), *Ciências em Emoções* (88%), *Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional* (87%), *Psicologia Social e das Organizações* (outros 87%), *Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura* (86%) e de *Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade* (85%).

Os cursos com mais homens são os cursos de *Engenharia Informática* (85%), *Engenharia de Telecomunicações e Informática* (83%), *Informática e Gestão* (80%) e de *História Moderna e Contemporânea* (79%).

No mesmo Quadro, é possível observar que se verificaram 3 cursos com um total equilíbrio entre homens e mulheres (50% de homens e 50% de mulheres): *Economia, Gestão de Sistemas de Informação e Gestão Internacional*.

**Quadro 3.1.3.2. Distribuição do género por curso**

Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Ação Humanitária	27	73
Administração Escolar	47	53
Administração Pública	35	65
Antropologia	52	48
Ciência de Dados	71	29
Ciência Política	60	40
Ciências em Emoções	12	88
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	23	77
Contabilidade e Controlo de Gestão	45	55
Direito das Empresas e do Trabalho	36	64
Economia	50	50
Economia da Empresa e da Concorrência	53	47
Economia e Políticas Públicas	58	42
Economia Monetária e Financeira	45	55
Economia Política	48	52
Educação e Sociedade	44	56
Engenharia de Telecomunicações e Informática	83	17
Engenharia Informática	85	15
Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	14	86
Estudos Africanos	69	31
Estudos de Desenvolvimento	48	52
Estudos e Gestão da Cultura	23	77
Estudos Internacionais	38	62
Estudos Sociais do Ambiente e da Sustentabilidade	43	57
Finanças	63	37
Gestão	56	44
Gestão de Empresas	48	52
Gestão de Hotelaria e Turismo	48	52
Gestão de Novos Media	24	76
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	13	87
Gestão de Serviços de Saúde	24	76
Gestão de Serviços e da Tecnologia	47	53
Gestão de Sistemas de Informação	50	50
Gestão Internacional	50	50
Governança e Sustentabilidade do Mar	59	41
História Moderna e Contemporânea	79	21
Informática e Gestão	80	20
Marketing	29	71
Matemática Financeira (ISCTE/FCUL)	57	43
Mercados da Arte	18	82
Métodos Analíticos para Gestão	25	75
Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	29	71
Políticas Públicas	45	55
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	6	94
Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	15	85
Psicologia das Relações Interculturais	10	90
Psicologia Social da Saúde	20	80
Psicologia Social e das Organizações	13	87
Serviço Social	17	83
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	67	33
Sociologia	43	57
Trabalho, Emprego e Sociedade	31	69
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>59</b>

No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 3.1.4 e Gráfico 3.1.3.) e situação profissional dos pais (Quadro 3.1.5 e Gráfico 3.1.4.).

A habilitação académica mais frequente dos pais e das mães dos novos estudantes é o bacharelato/licenciatura (19% e 21% respetivamente).

**Quadro 3.1.4. Nível de qualificações dos pais**

NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES - PAI	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	5	0,3	5	0,4
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	124	7,1	108	7,7
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	309	17,7	255	18,3
12º ano de escolaridade ou equivalente	328	18,8	280	20,0
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	250	14,3	196	14,0
Bacharelato / licenciatura	332	19,0	284	20,3
Mestrado / doutoramento	180	10,3	148	10,6
Desconhecido/Não respondeu	216	12,4	121	8,7
Total	1744	100	1397	100
NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES - Mãe	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	13	0,7	13	0,9
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	143	8,2	126	9,0
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	213	12,2	169	12,1
12º ano de escolaridade ou equivalente	359	20,6	302	21,6
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	249	14,3	216	15,5
Bacharelato / licenciatura	362	20,8	300	21,5
Mestrado / doutoramento	213	12,2	176	12,6
Desconhecido/Não respondeu	192	11,0	95	6,8
Total	1744	100	1397	100

O gráfico 3.1.3. mostra a percentagem *geral* (do Iscte) e *por escola* dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível de qualificações que corresponde ao ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (mestrado).

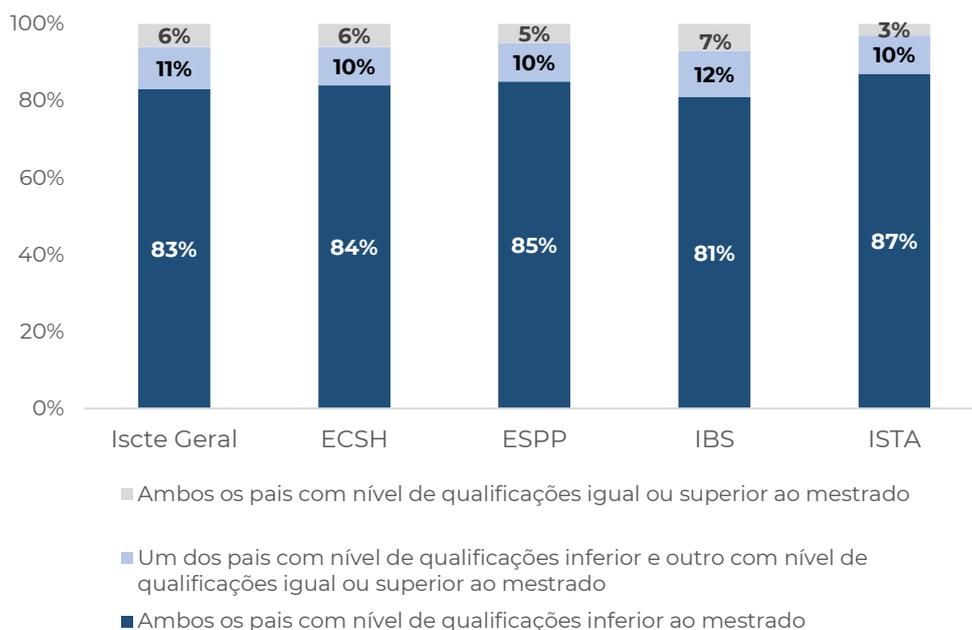
A partir dos dados apresentados na 1ª coluna deste gráfico (Iscte Geral), é possível constatar uma progressão intergeracional no que se refere ao nível de qualificações para a grande maioria dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte relativamente aos seus progenitores.

Esta progressão intergeracional deverá suceder em 94% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem um diploma de mestrado. Destes mesmos 94%, em 11% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado. E em 83% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado.

*Isto significa, portanto, que 83% dos novos estudantes do 2º ciclo são os primeiros relativamente aos seus progenitores a frequentarem um mestrado e que, caso todos terminem o curso, haverá 83% de novos estudantes do 2º ciclo que relativamente aos seus progenitores serão a primeira geração a possuir um diploma de mestrado.*

Conforme também se pode ver neste mesmo gráfico, a maior progressão intergeracional em termos de nível de qualificações deverá ocorrer na ISTA e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que se verifica uma maior percentagem em que ambos os pais dos novos estudantes possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado (87% e 85%, respetivamente). Por sua vez, a IBS é a escola do Iscte em que deverá ocorrer uma menor progressão intergeracional, dado que é a escola em que ambos os pais dos novos estudantes menos têm um nível de qualificações inferior ao mestrado (81%) e que mais possuem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado (12%).

**Gráfico 3.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado**



No que diz respeito à situação profissional dos pais, 40% dos pais e 47% das mães dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (Quadro 3.1.5).

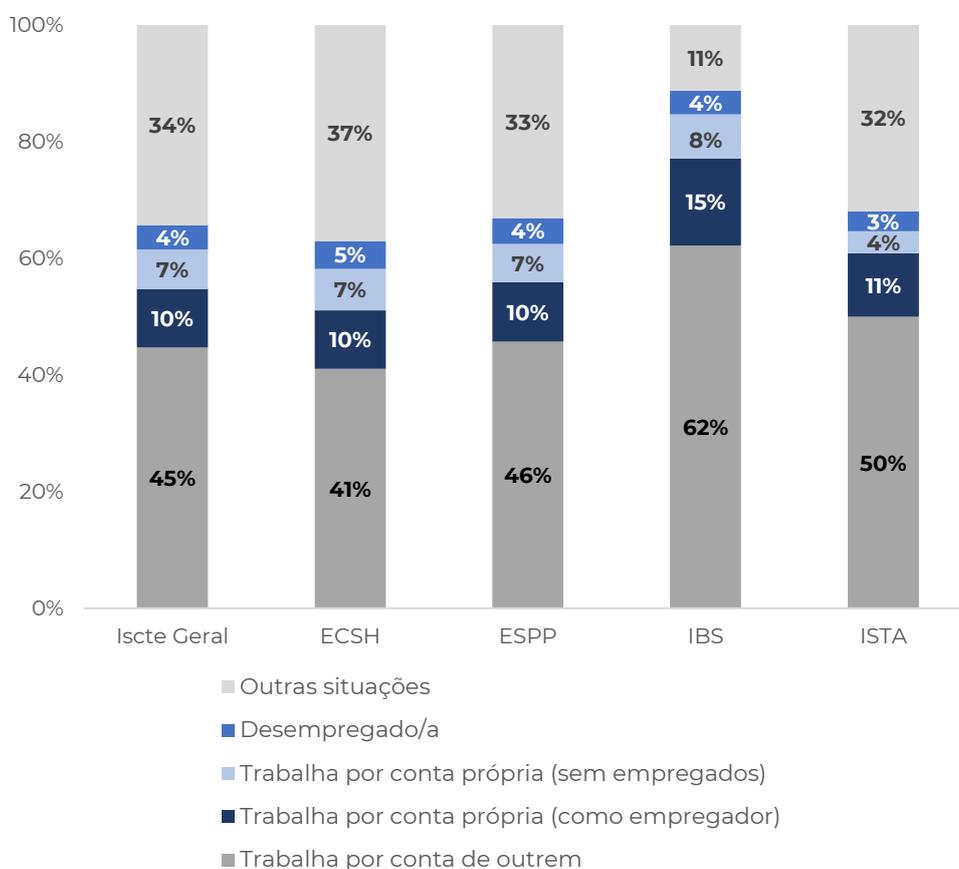
**Quadro 3.1.5. Situação profissional dos pais**

SITUAÇÃO PROFISSIONAL - PAI	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	703	40,3	583	41,7
Reformado	283	16,2	241	17,3
Trabalha por conta própria - (como empregador)	230	13,2	192	13,7
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	126	7,2	107	7,7
Desempregado	49	2,8	35	2,5
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	3	0,2	1	0,1
Estudante	2	0,1	2	0,1
Outra situação	299	17,1	229	15,3
Não Respondeu	49	2,8	7	0,5
Total	1744	100	1397	100
SITUAÇÃO PROFISSIONAL - Mãe	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	813	46,6	675	48,3
Reformada	191	11,0	171	12,2
Doméstica	221	12,7	165	11,8
Trabalha por conta própria - (como empregador)	110	6,3	96	6,9
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	104	6,0	88	6,3
Desempregada	91	5,2	76	5,4
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	10	0,6	8	0,6
Estudante	2	0,1	2	0,1
Outra situação	153	8,8	109	7,8
Não Respondeu	49	2,8	7	0,5
Total	1744	100	1397	100

O Gráfico 3.1.4. mostra a situação profissional<sup>8</sup> *geral* (agregada) e *por escola* do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte<sup>9</sup>, no qual se pode observar que, de um modo geral (45%) e em todas as escolas do Iscte, a maior percentagem de casos corresponde à dos trabalhadores por conta de outrem (62% na IBS, 50% na ISTA, 46% na ESPP e 41% na ECSH e) e que a percentagem de pais e mães desempregados é bastante baixa, quer em termos gerais (4%), quer em todas as escolas do Iscte (5% na ECSH, 4% na ESPP e na IBS e 3% na ISTA).

A IBS é a escola do Iscte onde se verifica a maior percentagem de pais e de mães de novos alunos do 2º ciclo que são trabalhadores por conta própria (como empregadores) (15%) e a ECSH e a ESPP aquelas onde se verifica uma menor percentagem (10%).

**Gráfico 3.1.4. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)**



<sup>8</sup> Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

<sup>9</sup> De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e para estabelecer uma maior comparabilidade entre escolas, foram agregados os dados dos pais e das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria: “Outras situações”.

### 3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte compreendeu uma secção sobre os motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o 2º ciclo de ensino. Aumentar conhecimentos numa área académica específica (59%), desenvolver novas ideias e competências (44%) e obter outro grau académico (38%) são os motivos mais apontados pelos estudantes (Quadro 3.2.1.).

<b>Quadro 3.2.1. Motivos para o prosseguimento de estudos – 2º ciclo de ensino (resposta múltipla)</b>		
<b>Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o 2º ciclo de ensino (n=1397)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	824	59,0
Desenvolver novas ideias e competências	620	44,4
Obter um outro grau académico	525	37,6
Progressão na carreira profissional	417	29,8
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	385	27,6
Realização pessoal	376	26,9
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	371	26,6
Expandir a minha rede de contactos	140	10,0
Aumentar o nível de cultura geral	119	8,5
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	52	3,7

Para a maioria dos estudantes, tanto são os seus pais (52%) como os próprios (47%) a suportar os custos com o curso em que se inscreveram (Quadro 3.2.2.).

<b>Quadro 3.2.2. Fontes de Financiamento (resposta múltipla)</b>		
<b>Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=1397)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Próprio estudante	725	51,9
Pais	651	46,6
Bolsa de Estudo	150	10,7
Outros familiares	117	8,4
Outra situação	42	3,0

### 3.3. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (85%) e os amigos/familiares (59%) (Quadro 3.3.1).

**Quadro 3.3.1. Fontes de informação (resposta múltipla)**

<b>Quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1397)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Internet	1192	85,3
Amigos/Familiares	819	58,6
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	244	17,5
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	187	13,4
Visitas/Eventos do Iscte em Portugal	169	12,1
Visitas/Eventos do Iscte no estrangeiro	64	4,6

#### 3.3.1. Recursos na Internet

O site do Iscte (85%) e as pesquisas em motores de busca (ex: Google) (67%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.1.1).

**Quadro 3.3.1.1. Recursos na Internet (resposta múltipla)**

<b>Quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1397)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Site do Iscte	1188	85,0
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	940	67,3
Site oficial de Acesso ao Ensino Superior	386	27,6
Instagram do Iscte	351	25,1
Newsletter por e-mail	351	25,1
Publicidade <i>online</i>	246	17,6
StudyPortals	191	13,7
Facebook do Iscte	144	10,3

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (85%), a informação nele apresentada é clara (74%), suficiente (74%), atrativa (69%) e fácil de encontrar (64%) (Quadro 3.3.1.2.).

**Quadro 3.3.1.2. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a avaliação da informação disponibilizada no site do Iscte**

(Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente) (n=1397)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é suficiente (n=1246)	4	4,0	2,1	7,2	6,4	45,3	28,2	10,8
A informação é clara (n=1245)	4	4,0	2,1	6,2	6,9	44,0	29,9	10,9
A informação é atrativa (n=1234)	4	4,0	1,8	3,9	13,8	42,9	25,9	11,7
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=1241)	4	3,8	2,3	9,4	13,6	39,4	24,1	11,2

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 15,7 pontos.

### 3.3.2. Amigos/Familiares

Os amigos (56%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 3.3.2.1.).

**Quadro 3.3.2.1. Amigos/Familiares (resposta múltipla)**

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1397)	n	%
Amigos	778	55,7
Familiares	469	33,6
Professores	354	25,3
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	65	4,7

### 3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (14%) e os canais de televisão (11%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.3.1.).

**Quadro 3.3.3.1. Órgãos de Comunicação Social Portugueses (resposta múltipla)**

Qual ou quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1397)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	194	13,9
Canais de Televisão	148	10,6
Jornais	128	9,2
Revistas	84	6,0
Estações de Rádio	47	3,4

### 3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (10%) e a Festa de Receção ao Caloiro (9%) como as principais fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.4.1.).

**Quadro 3.3.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)**

<b>Qual ou quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1397)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Futurália (Feira na FIL)	140	10,0
Festa de Receção ao Caloiro	123	8,8
Academia Iscte	91	6,5
Visita(s) guiadas ao Iscte	82	5,9

### 3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

#### 3.4.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte.

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 3.4.1.1.):

- Boas saídas profissionais (81%)
- Prestígio do Iscte (78%)
- Qualidade dos Professores (78%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Recomendação de familiares (36%)
- Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (35%)

**Quadro 3.4.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte**

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=1397)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=1229)	5	4,5	1,6	1,4	3,9	25,0	56,2	12,0
Prestígio do Iscte (n=1232)	5	4,4	1,9	1,8	6,4	29,1	49,0	11,8
Qualidade dos Professores (n=1211)	5	4,4	1,6	0,7	6,1	32,9	45,5	13,3
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=1221)	4	4,2	2,1	2,6	10,6	31,2	40,9	12,6
Bom ambiente académico (n=1214)	4	4,3	2,1	1,7	8,5	34,0	40,5	13,1
Boas instalações (n=1248)	4	4,0	3,0	3,7	14,2	41,6	26,9	10,7
Localização (n=1274)	4	3,8	4,6	7,7	14,0	36,3	28,6	8,8
Redes de empreendedorismo e networking (n=1177)	4	4,0	3,9	4,4	11,5	36,4	28,2	15,7
Atividades de investigação científica (n=1176)	4	3,8	4,7	5,1	18,0	31,9	24,6	15,8
Única Instituição com o curso que pretendia (n=1086)	4	3,9	4,4	5,0	14,1	23,7	30,5	22,3
Recomendação de amigos (n=1109)	4	3,6	8,6	6,9	14,5	29,3	20,0	20,6
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=1169)	4	3,6	7,8	6,9	18,3	27,3	23,3	16,3
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte (n=1159)	4	3,6	5,7	6,6	21,9	30,8	18,0	17,0
Regime Pós-Laboral (n=1092)	4	3,7	9,9	5,7	14,8	18,7	29,0	21,8
Atividades extracurriculares (n=1166)	4	3,6	5,4	9,2	21,0	28,3	19,5	16,5
Recomendação de familiares (n=1041)	3	3,2	11,6	8,3	18,5	22,7	13,4	25,5
Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados pré-Bolonha) (n=931)	4	3,4	10,7	5,2	15,4	19,5	15,9	33,4

### 3.4.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivos de escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 3.4.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (88%)
- Componente prática do curso (81%)
- Saídas profissionais do curso (80%)

**Quadro 3.4.2.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Curso em que se inscreve no Iscte**

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=1397)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=1267)	5	4,7	1,6	0,2	1,4	19,0	68,5	9,3
Componente prática do curso (n=1245)	5	4,4	1,5	0,9	5,5	34,2	47,0	10,9
Saídas profissionais do curso (n=1229)	5	4,5	1,9	1,0	4,8	24,4	55,9	12,0
Componente teórica do curso (n=1248)	4	4,2	2,0	1,9	6,7	40,7	37,9	10,7
Prestígio do curso (n=1227)	5	4,3	1,6	1,6	7,4	32,7	44,5	12,2
Recomendação de familiares/amigos (n=1118)	4	3,3	12,7	7,9	17,6	24,8	17,1	20,0
Ações de divulgação/promoção do curso (n=1111)	3	3,2	11,5	10,2	21,3	23,5	13,1	20,5
Maior probabilidade de terminar o curso (n=979)	2	2,3	31,1	9,0	13,7	8,6	7,7	29,9